



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Design de Produto

Samuel Plínio Noleto Ferreira

**BRASILIDADE E DESIGN AFETIVO:
MEMÓRIAS QUE CONECTAM**

Brasília

2025
Samuel Plínio Noletto Ferreira

**BRASILIDADE E DESIGN AFETIVO:
MEMÓRIAS QUE CONECTAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Design de Produto do Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia como parte da exigência para obtenção do título de tecnólogo.

Orientador: Professor Ian Duarte Roth

Ferreira, Samuel Plinio Noleto .

Brasilidade é design afetivo: memórias que conectam / Samuel Plinio Noleto Ferreira ; orientação Ian Duarte Roth. — Samambaia, DF: 2025. 58 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Produto) — Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia, Samambaia, DF, 2025. Orientador(a): Ian Duarte Roth.

1. design. 2. brasilidade . 3. afetivo. 4. mobiliário . 5. cadeira. I. Roth, Ian Duarte, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

Aprovado em 18 de fevereiro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Ian Duarte Roth
Presidente(a) / Orientador(a)

Fernanda Torres
Membro Interno
Dr. Fernanda Freitas Costa de Torres - UFV

Mônica
Membro Interno
Me. Mônica Luciana da Silva Pereira - IFG

Dedico este trabalho a todos que fizeram parte da minha trajetória de vida, contribuindo diretamente para minha jornada acadêmica e sendo fundamentais para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que sempre foi minha base. À minha mãe, Ket Sley de Souza Noleto Maia, que, com todo o seu amor e coragem, batalhou para me oferecer a melhor base de vida e me preparou para enfrentar os maiores desafios. À minha irmã, Raabe Noleto Ferreira, que acreditou em mim desde o primeiro passo e me deu forças, mesmo nos momentos de dúvida. E à minha tia, Livia de Souza Noleto, cujo apoio emocional incondicional foi meu refúgio durante toda essa jornada. Agradeço profundamente aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, compartilhando os momentos de alegria e me amparando nos dias mais difíceis, sempre me animando e incentivando a seguir em frente.

Se alguém um dia fez, então eu também posso fazer. E se ninguém nunca fez, então eu crio.

— **Maria José de Souza Noletto**

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um mobiliário com estética de brasilidade, através do design afetivo. Para isso, foram pesquisados termos relacionados ao design afetivo, brasilidade e design brasileiro, a fim de compreender as principais afinidades e as características que foram aplicadas no produto final. Também foi feita uma contextualização da evolução histórica do mobiliário moderno brasileiro e dos destaques desse período. No desenvolvimento do produto, obteve-se êxito ao unir conceitos da metodologia de design thinking com a metodologia de Lobach, demonstrando um modelo 3D do objeto, junto ao desenho técnico. Conclui-se que o desenvolvimento do mobiliário com estética de brasilidade por meio do design afetivo foi bem-sucedido, integrando referências culturais e emocionais ao projeto. A pesquisa teórica proporcionou uma base sólida para a aplicação dos conceitos no produto final, enquanto a combinação das metodologias de design thinking e de Lobach contribuiu para um processo criativo estruturado e eficiente.

Palavras-chave: design de produto; design afetivo; brasilidade; cadeira de balanço; design moderno.

ABSTRACT

The objective of this work was the development of furniture with a Brazilian aesthetic, through affective design. To achieve this, terms related to affective design, Brazilian identity, and Brazilian design were researched in order to understand the main affinities and characteristics that were applied to the final product. A contextualization of the historical evolution of modern Brazilian furniture and the key highlights of that period was also carried out. During the product development process, success was achieved by combining concepts from the design thinking methodology with Lobach's methodology, resulting in a 3D model of the object along with its technical drawing. It is concluded that the development of furniture with a Brazilian aesthetic through affective design was successful, integrating cultural and emotional references into the project. The theoretical research provided a solid foundation for the application of these concepts to the final product, while the combination of design thinking and Lobach's methodologies contributed to a structured and efficient creative process.

Keywords: product design; affective design; Brazilian identity; rocking chair; modern design.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1: cadeira com braço 1960 - Joaquim	20
Figura 2: Sofá Mantas Soltas 1960 - Joaquim	20
Figura 3: Banco Mocho - Sérgio Rodrigues	21
Figura 4: Cadeira de macarrão - fio de PVC flexível.	25
Figura 5: Tabela Metodologia Lobach	27
Figura 6: Painel com fases da metodologia de Design Thinking	28
Figura 7: Cadeira de balanço de couro	37
Figura 8: Cadeira de balanço suspensa	37
Figura 9: Cadeira de balanço artesanal	38
Figura 10: Cadeira de balanço de palha	39
Figura 11: Redesign cadeira de macarrão	39
Figura 12: Cadeira de balanço minimalista	40
Figura 13: Cadeira de balanço estofada	40
Figura 14: Croquis desenvolvidos pelo autor	46
Figura 15:	47
Figura 16:	48
Figura 17:	48
Figura 18:	48
Figura 19:	49
Figura 20:	49
Figura 21:	49
Figura 22:	50
Figura 23:	50
Figura 24:	50
Figura 25:	51
Figura 26:	51
Figura 27:	51
Figura 28:	52
Figura 29:	52
Figura 30: Vista superior, lateral, isométrica e posterior	53
Figura 31: Vista superior, lateral, isométrica e posterior	54
Figura 32: Vista superior, lateral, e posterior pernas	55

Figura 33: Vista superior, lateral, e posterior encosto	56
Figura 34: Vista superior, lateral, e posterior apoio assento	57

LISTA DE TABELAS

TABELA LOBACH

29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JUSTIFICATIVA	13
3	OBJETIVO GERAL	13
4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
5.1	DESIGN AFETIVO	13
5.2	BRASILIDADE	13
5.3	MOBILIÁRIO BRASILEIRO	13
5.4	CADEIRA DE MACARRÃO	13
6	METODOLOGIA	13
7	DESENVOLVIMENTO	13
7.1	INTRODUÇÃO AO DESIGN THINKING	14
7.2	PERSONA	14
7.3	GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	14
7.4	MODELAGEM 3D	14
7.5	DESENHO TÉCNICO	14
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
9	REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

O design de móveis, especialmente no contexto brasileiro, não é apenas uma questão estética e funcional, mas também um fenômeno cultural que está intrinsecamente ligado à memória afetiva dos indivíduos. A brasilidade, enquanto expressão cultural rica e diversificada, desempenha um papel significativo ao configurar esses objetos como símbolos de identidade e pertencimento. Ao investigar o design de móveis que incorporam elementos culturais e afetivos, o presente trabalho busca compreender como essas peças, ao se conectarem com as memórias e emoções do usuário, tornam-se veículos de preservação de tradições e histórias do Brasil.

A memória afetiva desempenha um papel na nossa relação com objetos e ambientes. No campo do design, essa conexão emocional se aprofunda quando o termo brasilidade é incorporado, trazendo à tona uma identidade cultural enraizada nas tradições e histórias do Brasil. No design de móveis, a brasilidade pode se refletir em materiais, formas e cores, criando uma ligação emocional significativa entre o produto e seu usuário (RODRIGUES, 2014; MATOS, 2021).

No contexto do design afetivo, os produtos vão além de sua função prática e estabelecem uma relação profunda com o usuário, conectando-o com suas memórias e emoções (HASSENZAHN, 2010). A poltrona arreio de Sérgio Mattos exemplifica bem esse conceito, ao integrar elementos do Sertão nordestino, como o uso do couro e as cintas de couro, não só oferecendo conforto, mas também resgatando a história e a cultura dessa região, criando uma ponte entre o passado e o presente (MATOS, 2021).

O desenvolvimento do design de móveis no Brasil passou por uma mudança significativa no século XX. Designers como Joaquim Tenreiro e Sérgio Rodrigues foram fundamentais nesse processo, ao incorporar a brasilidade ao design moderno e criando peças que, além de funcionais, refletem a identidade cultural brasileira. Esses profissionais buscaram criar um estilo próprio que fosse ao mesmo tempo contemporâneo e fiel à cultura nacional, utilizando materiais e elementos naturais ou tradicionais, para capturar as transformações sociais do Brasil (TEIXEIRA, 1996).

Peças como a cadeira de balanço de molas e a cadeira de macarrão ilustram como o mobiliário brasileiro vai além de seu propósito utilitário e carrega em si a memória afetiva e a identidade cultural do país. A cadeira de macarrão, por exemplo, está intimamente ligada a momentos de convivência familiar e social, evocando imagens de varandas, calçadas e encontros entre gerações (SARAIVA, 2016). Esses objetos, ao serem usados, tornam-se símbolos de pertencimento, preservando a memória coletiva e criando uma conexão emocional com o passado e as experiências vividas.

Assim, o design de móveis que celebra a brasilidade não só destaca sua funcionalidade e estética, mas também se torna um meio de preservar a memória afetiva, conectando as pessoas com suas raízes culturais e com as histórias que esses objetos carregam. Ao incorporar aspectos da cultura e da história local, o design se torna uma ferramenta importante para fortalecer a identidade e os laços emocionais entre os indivíduos e os objetos do cotidiano. Em peças como a cadeira de macarrão, o mobiliário brasileiro se transforma em uma forma de expressão cultural e emocional, que reafirma a importância da memória e das tradições na construção da identidade coletiva.

2 JUSTIFICATIVA

A memória afetiva é um conceito fundamental que permeia a interação do indivíduo com objetos e espaços. É por meio dela que certas peças de mobiliário, ao serem tocadas ou observadas, podem evocar lembranças preciosas de momentos significativos. No Brasil, a memória afetiva ligada ao design de móveis ganha uma nova dimensão quando a brasilidade, em suas várias manifestações, é incorporada ao processo de criação. Materiais, formas e cores que fazem alusão à natureza exuberante do país, à arte popular e às tradições históricas ganham vida, criando objetos que são não apenas funcionais, mas também repositórios de significados. A presença de tais elementos no mobiliário permite que ele se transforme em uma extensão da própria identidade cultural, fazendo com que o simples ato de usar um móvel ressoe com memórias de outras épocas, pessoas e lugares.

O design afetivo, conforme explorado por diversos estudiosos como Norman (2004) e Hassenzahl (2010), refere-se à capacidade do objeto de gerar uma resposta emocional profunda no usuário. No caso do mobiliário brasileiro, essa resposta está frequentemente ligada à sensação de pertencimento e à relação com

as raízes culturais do indivíduo. Por exemplo, o uso de materiais locais e as formas inspiradas na natureza brasileira tornam os móveis mais do que apenas ferramentas do cotidiano. Eles se tornam símbolos da cultura brasileira, onde cada peça carrega uma parte da história do país.

Ao abordar a memória afetiva, a brasilidade e o design moderno, o trabalho contribui para o entendimento de como os objetos de mobiliário não apenas atendem às necessidades práticas, mas também são agentes de transformação social e cultural.

3 OBJETIVO GERAL

Concepção de um mobiliário com características de brasilidade utilizando a metodologia do design afetivo.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos de design afetivo, brasilidade e mobiliário moderno.

Projetar um mobiliário em madeira com aspectos modernos desenvolvidos na pesquisa.

Desenvolver estudo de modelismo e protótipo do mesmo.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento de um mobiliário que reflita características de brasilidade, através do design afetivo, propõe uma abordagem que vai além da funcionalidade e estética, buscando criar uma relação emocional entre o usuário e o objeto. A partir dessa premissa, é possível explorar a identidade cultural brasileira, resgatando elementos que remetem à diversidade de suas tradições, cores, formas e materiais. Ao integrar esses conceitos, o mobiliário se torna um elo entre o passado e o presente, traduzindo a brasilidade de maneira sensível e impactante, capaz de transformar ambientes e fortalecer a relação entre as pessoas e os objetos do cotidiano.

5.1 BRASILIDADE

A memória afetiva desempenha um papel fundamental na forma como interagimos com objetos e espaços. No contexto do design de um objeto, essa relação emocional se fortalece quando consideramos a brasilidade como um elemento que desperta uma identidade cultural profunda e enraizada nas tradições e nas histórias dos brasileiros (RODRIGUES, 2014).

Dentro do design de móveis, a brasilidade pode se manifestar em materiais, formas e cores que remetem aspectos da natureza, da arte popular e da história do país (MATOS, 2021), se comportando como gatilhos emocionais, e dessa forma estabelecendo uma conexão íntima e significativa entre o objeto e o usuário (NORMAN, 2004). A natureza brasileira se apresenta, por meio de suas curvas, um equilíbrio mágico a partir das formas arredondadas, um círculo é perfeitamente equilibrado em peso e medida (OHTAKE, 2020).

Preenchido de um sentimento esperançoso e fiel na forma como se observa o mundo, a brasilidade se incorpora também, por meio de uma energia festiva e vibrante, refletida nos olhos e no sorriso dos brasileiros, se tornando referência de persistência, acolhimento e alegria.

O antropólogo Roberto DaMatta (1978 apud MACIEL, 2010, p.570), em seu livro "Carnavais, Malandros e Heróis", define o jeito de ser do brasileiro como um povo capaz de driblar suavemente os problemas, amenizando todos os conflitos.

Memórias afetivas são construídas a partir de experiências e emoções que ficam gravadas em nossa mente e corpo, muitas vezes associadas a objetos, ambientes ou momentos significativos.

"Imagens e lendas, música e poesia, o efêmero deixa assim vestígios, o inapreensível inscreve-se no duro, na duração. Conservar vestígios, este gesto especificamente humano, é com efeito o eco paradoxal do que escapa a duração. Estes vestígios do efêmero adquirem o seu valor pela sua capacidade de recriarem uma emoção fundada no desaparecimento." (GUILLAUME, 2003, p.32)

O "efêmero" é aquilo que desaparece rapidamente, mas, ao tentar preservar esses momentos, o ser humano cria algo que, embora ligado ao que se foi, mantém um valor importante. Esse esforço de preservação pode ser notado

em várias formas, desde a arte, que tenta capturar a essência fugaz de uma emoção ou cena, até a fotografia, que congela um instante no tempo, permitindo que ele seja revisitado e reinterpretado.

5.2 DESIGN AFETIVO

No campo do design afetivo, a capacidade do produto de estabelecer uma conexão emocional com o usuário é essencial (HASSENZAHN, 2010). A experiência de um produto não é apenas o que ele faz, mas o que ele significa para o usuário (NORMAN, 2004). A experiência é um dos fatores mais determinantes do significado. Se um sujeito nunca viu uma rede, nunca deitou em uma e nunca fluiu seu balanço, dificilmente poderá detectar as qualidades e percepções a ela associadas em outros artefatos que incorporam seus enunciados e significações (CARDOSO, 2013).

Um exemplo disso é a poltrona arreio, do designer brasileiro Sérgio Mattos. O aço que estrutura a peça recebe o contorno afivelado de dez cintas de couro que originalmente estariam nas paisagens do Sertão nordestino, no dorso da cultura impregnada de códigos e símbolos - materiais e imateriais - que pontuam o estilo de vida e o perfil de seus personagens. A rusticidade, a força e o design exótico transportam às referências do Movimento Armorial do escritor Ariano Suassuna que nos anos 70 proclama o resgate da arte erudita para forjar uma identidade cultural com base nas tradições (MATOS, 2021).

Na reinvenção das funções, o desenho da poltrona faz dos arreios ponto de conexão entre passado e presente, resguardando a essência de um repertório de histórias que galopam os saberes ancestrais. (MATOS, 2021). Dessa forma, o design deve focar em proporcionar uma experiência que ressoe com os valores, crenças e memórias do usuário" (HASSENZAHN, 2010). Nesse sentido, o mobiliário que celebra a brasilidade não apenas reforça a funcionalidade e a estética, mas também cria memórias afetivas que fazem com que o produto seja amado e valorizado, transformando-se em um objeto que, ao ser usado, evoca não apenas a identidade pessoal, mas também a cultura e o patrimônio.

5.3 MOBILIÁRIO BRASILEIRO

Em seu estágio inicial, o modernismo brasileiro era fortemente influenciado por referências e fundamentos europeus, de uma dinâmica neocolonial e eclética. Dessa forma, os móveis desse período eram diferenciados pelas madeiras de tonalidade mais escura e pelas técnicas de madeira curvada, características estas que denotavam importação (TEIXEIRA, 1996).

No período pós guerra, a interrupção das importações levou ao crescimento da produção interna e à expansão do mercado nacional, impulsionando a fabricação local para suprir as demandas de uma sociedade em processo de crescimento e urbanização (TEIXEIRA, 1966). Com isso, nota-se uma maior preocupação com a produção de móveis com características nacionais, adequando-se às limitações encontradas, bem como às condições climáticas e os materiais disponíveis no país, como a madeira e os tecidos (SANTOS, 2015).

Destaca-se também nesse período, a adoção dos arcos curvados a vapor e da madeira maciça Imbuia na linha de produção, utilizada na fabricação de móveis que poderiam ser desmontados para serem vendidos em caixas com várias unidades. Esses produtos eram produzidos em grande quantidade e tinham um custo mais baixo (TEIXEIRA, 1996).

Assim, percebe-se a conexão com os princípios do design moderno, influenciados pelas vanguardas e escolas europeias. Em consequência a esses acontecimentos, o mobiliário nacional assume um estilo em que as estruturas ficam visíveis, ou seja, sem esconder os elementos que sustentam o móvel, tendo maior uso de materiais como madeira, metal e couro (TEIXEIRA, 1996). Esse equilíbrio entre a industrialização e a preservação das características brasileiras foi crucial para a definição do mobiliário nacional (SANTOS, 2015) que, embora influenciado pelas vanguardas europeias, continuou a explorar a riqueza dos materiais e técnicas nacionais.

Mais à frente, avançando para os anos de 1940 a 1950, amplia a produção de móveis seriados onde, além da madeira maciça nota-se, também a produção a partir de placas de compensado (TEIXEIRA, 1996).

O couro também passa a ser aplicado em assentos e encostos, sendo, algumas vezes, substituído por tecido, devido ao custo material (TEIXEIRA 1996). Nesse contexto, destaca-se com exaltação, um artista que pode ser considerado o

precursor do design moderno aliado ao nacionalismo: Joaquim Tenreiro. Todavia, ainda mantendo a fabricação de caráter e qualidade artesanal, Tenreiro utilizava o Jacarandá brasileiro e a palhinha, o que diferenciava a experiência industrial do mobiliário proposto na época. (TEIXEIRA, 1996).

O desenvolvimento do mobiliário moderno no Brasil é caracterizado por momentos de "mímesis e mestiçagem" (MORAIS, 2006), resultado de uma combinação de fatores políticos, econômicos, culturais e educacionais. Assim, o design moderno brasileiro incorporou uma série de características formais que refletem tanto as influências europeias, como a estética da Bauhaus e o conceito de mímesis — termo de origem grega que significa imitar — quanto a rica diversidade cultural do país, expressa na mestiçagem nacional — miscigenação entre pessoas de grupos étnico-raciais diferentes — dessa forma representando o contexto histórico de brasilidade.

Demasiadas são as referências que compõem a história do mobiliário nacional. Em destaque, dois artistas modernos, que servem como exemplos típicos do nacionalismo brasileiro no contexto do mobiliário, Joaquim Tenreiro e Sérgio Rodrigues.

Joaquim Tenreiro nasceu em 1906, em Portugal, e se estabeleceu no Brasil em 1925. Seu período de maior destaque na produção de mobiliário teve início na década de 1940, quando passou a ser reconhecido como o "pai" do mobiliário moderno brasileiro. Tenreiro rejeitava a ideia de simplesmente reproduzir o mobiliário europeu, evitando a forma "pesada" e "endurecida" que esse estilo transmitia (BLEICH, 2016).

Embora utilizasse elementos do design europeu, como os conhecidos pés-palito, ele dava os primeiros passos em direção ao nacionalismo, buscando incorporar a "brasilidade" em suas criações. Suas peças eram marcadas por uma estética mais leve e ergonômica, utilizando matérias-primas locais, e soldava seus projetos com influências brasileiras, alinhadas às transformações sociais da época (BLEICH, 2016).

Joaquim Tenreiro sempre valorizou a produção artesanal, acreditando que o trabalho manual proporciona um acabamento perfeito e duradouro, superior à produção industrial, que não alcançava a mesma precisão nos encaixes (OLIVEIRA FILHO, 2009). Foi também um precursor no estudo da ergonomia, garantindo que

seus móveis, como a cadeira com braços e o sofá manta solta, fossem extremamente confortáveis conforme as figuras 1 e 2 (TEIXEIRA, 1996).



Fonte:

Figura 2: Sofá Mantas Soltas 1960 - Joaquim



Fonte:

Sérgio Rodrigues nasceu em 1927, no Rio de Janeiro, e, desde criança, demonstrava uma grande paixão pela madeira e pelos elementos culturais brasileiros. Ao longo de sua carreira, buscou expressar a identidade do Brasil em suas obras, utilizando símbolos plásticos - formas geométricas, cores e texturas - que remetiam à "brasilidade". Seu primeiro contato com a madeira ocorreu na marcenaria de seu tio-bisavô, que ficava no fundo da casa onde morava sua grande família. Sérgio observava a criação de móveis e, ainda criança, utilizava a madeira para fazer seus próprios brinquedos, a partir de ferramentas simples (OLIVEIRA FILHO, 2009).

Em 1955, fundou a Oca, uma loja que revolucionou o conceito de mobiliário no Rio de Janeiro. Na Oca, ele teve a oportunidade de experimentar novas ideias, criar peças e aprimorar sua abordagem do design brasileiro, utilizando madeira e outros materiais, como o couro. Durante a inauguração da loja, Sérgio apresentou o banco "Mocho" apresentado na figura 3 - O Banco Mocho tem uma estrutura minimalista e funcional. Sua forma básica consiste em uma base de madeira robusta, com três pernas e um assento redondo, que oferece grande estabilidade e simplicidade visual.

Figura 3: Banco Mocho - Sérgio Rodrigues



Fonte:

A estrutura de madeira, geralmente de freijó, jequitibá ou peroba, reflete a tradição da marcenaria brasileira e oferece durabilidade e resistência. O Banco Mocho de Sérgio Rodrigues é um clássico do design brasileiro que representa a fusão entre a modernidade e a tradição, com uma estética simples e prática, mas profundamente ligada à identidade cultural do Brasil -, que completou 60 anos em 2014 (ZAPPA, 2015).

Em 1958, concebeu uma das suas peças mais renomadas da sua carreira, a Poltrona Mole - o grande ícone do design nacional. A poltrona contradiz os moldes europeus, onde seus pés palitos foram substituídos por pés mais grossos expondo a madeira maciça utilizada (SANTOS, 2015).

Sérgio Rodrigues se utilizou, inicialmente, da madeira Jacarandá, uma espécie nativa que valorizava seus móveis, mas o esgotamento dessa matéria-prima o levou a explorar outras madeiras como a Imbuia, o Pau-marfim, o Freijó, o Eucalipto e o Tauari. Para complementar suas peças, utilizou também couro, palhinha e, em alguns casos, aço inoxidável, como na Poltrona Leve Beto, feita para o Palácio do Planalto (ZAPPA, 2015).

Sergio Rodrigues foi responsável pela mobília de importantes ambientes em Brasília, como o auditório da UNB, o Palácio Itamaraty, o Palácio da Alvorada e o Cine Brasília (ZAPPA, 2015). Premiado internacionalmente, criou mais de 1.200 móveis, sempre mantendo seu compromisso com a valorização da cultura nacional.

O mobiliário produzido artesanalmente por Sérgio Rodrigues, diferente das propostas descritas pelo modernismo, se contrapunha no quesito “preço acessível” e “produção em larga escala” (ZAPPA, 2015), devido a utilização de materiais como a madeira nativa torneada, os grandes volumes de couro e o tecido mais refinado. Também não era viável a produção em indústria decorrente do alto nível de detalhamento.

Analisando a história dessas duas figuras influentes do mobiliário moderno brasileiro, é possível destacar uma semelhança na abordagem de ambos. Apesar das diferenças, ambos compartilham um pensamento que os aproxima, refletindo elementos essenciais da brasilidade em suas obras.

Tanto Joaquim Tenreiro quanto Sérgio Rodrigues compartilham uma profunda ligação com o artesanato - produção de objetos feitos à mão, a partir de

matérias-primas naturais ou manufaturadas, que expressam criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade - sendo ambos pioneiros na valorização da produção manual e na busca por uma identidade nacional no mobiliário. Mantiveram um compromisso com a produção artesanal, reconhecendo que ela proporciona um acabamento mais refinado e duradouro. Suas obras contribuíram para a construção de um design que não apenas dialogava com o modernismo, mas também buscava refletir as transformações sociais e a cultura brasileira, estabelecendo um elo importante entre a arte do design e a tradição do artesanato no Brasil.

Uma cadeira de balanço, enquanto peça de mobiliário, possui uma carga simbólica, que vai além de sua função prática. Ela remete a momentos de pausa e reflexão, sendo associada ao conforto e à tranquilidade, qualidades que podem ser encontradas em muitos dos trabalhos de Sérgio Rodrigues. Sua carreira, marcada pela busca de um design que refletisse a identidade brasileira, encontrou na madeira e nas formas simples, mas robustas, um caminho para expressar não só funcionalidade, mas também o espírito cultural do Brasil.

Rodrigues, ao longo de sua carreira, trouxe ao mobiliário nacional uma linguagem que não só expressava modernidade, mas também valorizava as raízes culturais do Brasil. A cadeira de balanço, assim como peças criadas por ele, reflete essa fusão entre o novo e o tradicional. Ela oferece uma experiência sensorial, mas também um elo com a história e com a matéria-prima que caracteriza o Brasil: a madeira, o couro e as formas que remetem à natureza e à cultura. Assim como o Banco Mocho e outras criações de Rodrigues, a cadeira de balanço pode ser vista como uma metáfora para a nossa busca por equilíbrio entre a modernidade e as tradições que ainda nos definem.

Ao refletirmos sobre o design de móveis como a cadeira de balanço dentro do contexto do trabalho, percebemos como essas peças são mais do que simples objetos de uso. Elas são representações de um Brasil que, ao mesmo tempo, abraça a modernidade e valoriza suas raízes culturais. A cadeira de balanço, com sua suave movimentação e simplicidade estética, nos lembra da importância de momentos de pausa, de reflexão e de conexão com a história. Essas peças de mobiliário, assim como as criações de Sérgio Rodrigues, têm a capacidade de criar não apenas ambientes físicos, mas também de explorar sentimentos e experiências que fazem parte da nossa identidade como povo e como nação.

A função estética da cadeira de balanço pode ser entendida a partir da relação entre o produto e o usuário no nível dos processos sensoriais. Segundo Löbach (2001, p. 59), essa função está ligada ao aspecto psicológico da percepção sensorial durante o uso, no qual o indivíduo experimenta sensações que provocam o "gostar" ou "desgostar". O formato, a cor, a textura e outros aspectos sensoriais da cadeira fazem dela um objeto que, além de ser funcional, oferece uma experiência estética para quem a utiliza (LOBACH, 2001). Esse aspecto torna a cadeira um elemento de prazer visual e tátil, uma característica que também contribui para os afetos que ela desperta

A função simbólica da cadeira de balanço, por sua vez, é a mais complexa, conforme argumenta Löbach (2001, p. 64). Ela se refere aos aspectos espirituais, psíquicos e sociais que surgem a partir do uso desse objeto. O uso da cadeira de macarrão, por exemplo, está imerso em um contexto social, cultural e até mesmo político, sendo um símbolo de pertencimento a um grupo. A cadeira não é apenas um móvel, mas uma representação de uma tradição e de um modo de viver, com uma forte conexão com a identidade cultural de certos grupos. Essa função simbólica se conecta a experiências pessoais e coletivas, permitindo que a cadeira seja, ao mesmo tempo, um marcador de identidade e um veículo de memórias.

5.4 CADEIRA DE MACARRÃO

Quando um móvel carrega em si o peso da brasilidade seja por meio de materiais típicos (MATOS, 2021), ou pela inspiração em formas e cores que remetem a elementos da cultura brasileira, como as peças de Zalszupin (OHTAKE, 2020) ele se torna mais do que apenas uma peça funcional. Ele se transforma em um repositório de memória afetiva, onde a experiência do usuário vai além da simples utilidade (NORMAN, 2004), e se conecta com suas raízes, com suas histórias e com as emoções que essas memórias despertam. Um exemplo disso é apresentado no artigo “Design marginal em São Luís-MA, : A cadeira de macarrão : Uma análise semiótica de seus aspectos culturais e identitários”, no qual é usado a referência de uma cadeira de balanço feita com macarrão (Figura 4):

“A cadeira de macarrão está no imaginário brasileiro evocando memórias que reportam a pessoas, lugares e situações. Ela está associada à casa de mãe ou da avó; evoca a varanda, a rua, o costume de sentar à porta, na calçada. Assim enquanto artefato de memória, a cadeira de macarrão preenche lembranças,

estabelecendo vínculos com pessoas, lugares ou situações, localizadas em outro tempo e espaço, e funciona como gatilho (na memória) para evocá-los e aproximá-los por ocasião do contato visual ou tátil ou ainda por rememoração.” (SARAIVA, 2016, p. XX)

Figura 4: Cadeira de macarrão - fio de PVC flexível.



Fonte: Imagem de produto retirada no site do MercadoLivre

A cadeira de macarrão, enquanto artefato material, é também um veículo de comunicação e expressão. Cardoso (2013) afirma que “todo artefato material possui também uma dimensão imaterial, de informação”, e é exatamente essa informação, e seu conteúdo, que nos interessa acessar para compreender a presença e persistência da cadeira de macarrão nos cenários e ambientes apontados.

“Pensar uma cadeira, por exemplo, necessariamente implica inseri-la no universo total das cadeiras, passa por juízos e comparações de natureza reflexiva. Os artefatos possuem sua própria especificidade discursiva, ou linguagem, que podemos tentar traduzir para o registro verbal por meio de abordagens como a ‘semântica do produto’, campo que estuda a ‘fala’ dos objetos, ou seja: como suas características visuais e morfológicas sugerem significados e relações.” (CARDOSO, 2013, p. 112)

A cadeira de balanço, com sua forma orgânica e aconchegante, é um exemplo de como o mobiliário brasileiro reflete o ritmo e os costumes do país, promovendo a sensação de pertencimento e conexão com a cultura local. Sua presença nas casas de brasileiros transcende a função de simples assento e se transforma em um símbolo de acolhimento, tradição e identidade.

Ao empregar o conceito de função, torna-se mais compreensível o mundo dos objetos (LÖBACH, 2001). A partir dessa premissa, especular sobre as funções da cadeira de macarrão torna-se uma estratégia interessante para ampliar a compreensão sobre os significados que ela carrega. Embora a função primária da cadeira de macarrão seja proporcionar o sentar, sua materialidade e as múltiplas dimensões que ela abarca ultrapassam essa função objetiva. Dessa maneira, ela se revela como um artefato que possui outras funções, muitas vezes invisíveis, mas igualmente significativas, que vão além das relações comerciais e utilitárias do consumo.

A função estética da cadeira de macarrão pode ser entendida a partir da relação entre o produto e o usuário no nível dos processos sensoriais (NORMAN, 2004). Essa função está ligada ao aspecto psicológico da percepção sensorial durante o uso, no qual o indivíduo experimenta sensações que provocam o gostar ou desgostar (LÖBACH, 2001). O formato, a cor, a textura e outros aspectos sensoriais da cadeira de macarrão fazem dela um objeto que, além de ser funcional, oferece uma experiência estética para quem a utiliza. Esse aspecto torna a cadeira um elemento de prazer visual e tátil, uma característica que também contribui para os afetos que ela desperta.

A função simbólica da cadeira de macarrão, por sua vez, é a mais complexa. Ela se refere aos aspectos espirituais, psíquicos e sociais que surgem a partir do uso desse objeto (LÖBACH, 2001). O uso da cadeira de macarrão está imerso em um contexto social, cultural e até mesmo político, sendo um símbolo de pertencimento a um grupo (SARAIVA, 2016).

Essa cadeira não é apenas um móvel, mas uma representação de uma tradição e de um modo de viver, com uma forte conexão com a identidade cultural de certos grupos. Essa função simbólica se conecta a experiências pessoais e coletivas, permitindo que a cadeira seja, ao mesmo tempo, um marcador de identidade e um veículo de memórias. Ela se torna um elo com o passado, um meio de preservar momentos e experiências significativas.

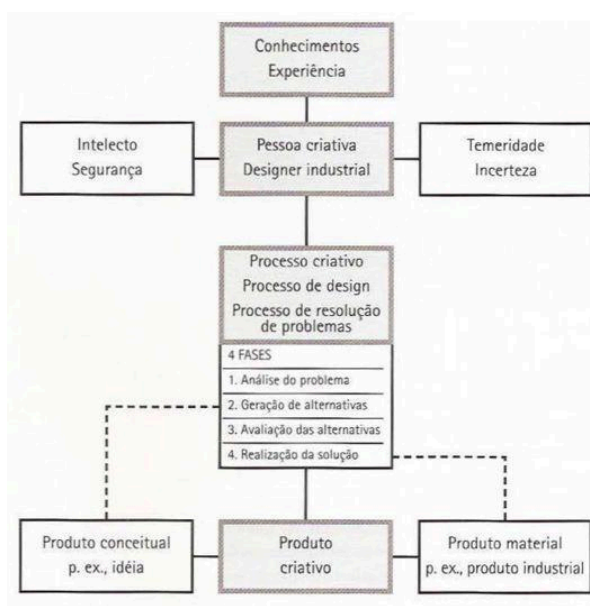
Ao se sentar nela, muitas pessoas relembram a infância, o ambiente familiar, os encontros com amigos e familiares em calçadas e praças, criando uma ponte entre o presente e o passado por meio do uso de um objeto cotidiano, mas carregado de significado (SARAIVA, 2016). Halbwachs (ano), ao refletir sobre os laços entre o eu e o objeto, aponta para a importância da memória coletiva na

construção dos espaços e da identidade, mostrando que objetos como a cadeira de macarrão desempenham um papel crucial na manutenção da memória e na reafirmação de vínculos sociais.

6 METODOLOGIA

A abordagem adotada neste projeto será fundamentada na proposta de metodologia de Lobach (2001), que descreve o design industrial como o processo de adequação dos produtos de consumo, fabricados de forma industrial, às necessidades físicas e psicológicas dos usuários ou grupos de usuários (LOBACH, 2001). O processo inicia com a coleta de informações e análise detalhada do problema, para que, uma vez bem definido, sejam geradas alternativas. Estas alternativas são avaliadas de acordo com critérios pré-estabelecidos e, por fim, desenvolve-se a melhor solução (LOBACH, 2001).

Figura 5: Tabela Metodologia Lobach (2001)



Fonte: imagem retirada do livro Desenho industrial

Juntamente a essa abordagem, também será utilizada alguns conceitos de design thinking. De acordo com Martin (2009), o Design Thinking se caracteriza por moldar um contexto ao invés de simplesmente aceitá-lo como ele é, ou seja, esse conceito lida essencialmente com aquilo que ainda não foi criado. Expansivamente, Brown (2009) argumenta que o Design Thinking deve ser visto como uma metodologia que utiliza a percepção e as técnicas do designer para resolver problemas e satisfazer as necessidades das pessoas, dentro dos limites de uma tecnologia viável e economicamente viável.

Em termos mais simples, o Design Thinking é uma forma de inovação focada no usuário, que demanda colaboração, interação e abordagens práticas para identificar as melhores ideias e soluções finais. tendo em mente que o design thinking é uma metodologia focada no ser humano, esse projeto pretende utilizar algumas etapas das fases de aplicação dessa metodologia, distribuídas nas seguinte fases: Empatia, onde se busca entender as necessidades e problemas dos usuários por meio de observação e interações diretas; Definição, que consiste na análise das informações coletadas para esclarecer o problema de forma objetiva; Ideação, onde são geradas diversas soluções criativas para o desafio, estimulando a colaboração e a exploração de ideias inovadoras; Prototipagem, que envolve a criação de modelos iniciais das soluções para testar, identificar falhas e aprimorar as propostas; e, por fim, Testes, em que as soluções são avaliadas com os usuários para ajustes, destacando o ciclo iterativo de melhorias contínuas com base no feedback.

Figura 6: Painel com fases da metodologia de Design Thinking



Fonte: imagem retirada do site Evolve

VARIAÇÕES E TENDÊNCIAS NO MERCADO ATUAL:

Abaixo, apresento uma seleção de imagens que ilustram as variações e tendências mais atuais no mercado de cadeiras de balanço. Essas fotos de modelos inovadores e modernos refletem as opções disponíveis, destacando os diferentes estilos, materiais e designs que estão em alta no momento, proporcionando uma visão ampla das preferências e inovações que dominam esse segmento.

Figura 7: Cadeira de balanço de couro



Fonte: imagem retirada do site Atelier Clássico

Figura 8: Cadeira de balanço suspensa



Fonte: imagem retirada do site Westwing

Figura 9: Cadeira de balanço artesanal



Fonte: imagem retirada do site Mercado Livre

Figura 10: Cadeira de balanço de palha



Fonte: imagem retirada do site Cahaya

Figura 11: Redesign cadeira de macarrão



Fonte: imagem retirada do site Pinterest

Figura 12: Cadeira de balanço minimalista



Fonte: imagem retirada do site ToksTok

Figura 13: Cadeira de balanço estofada



Fonte: imagem retirada do site Westwing

DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS

A cadeira de balanço oferece benefícios terapêuticos, sendo uma excelente opção para quem busca alívio do estresse e momentos de tranquilidade. Seu movimento oscilante suavemente ajuda a reduzir a ansiedade, promovendo uma sensação de calma, o que a torna particularmente atrativa para consumidores.

O material utilizado, seja madeira, metal ou plástico, impacta diretamente na durabilidade e estabilidade da cadeira. As cadeiras de balanço de madeira são ideais para ambientes internos, oferecendo um apelo estético clássico, enquanto as de metal proporcionam maior resistência e estabilidade, sendo mais adequadas para uso externo.

Além do design da base, o assento e o encosto da cadeira de balanço são pontos de grande importância para o conforto do usuário. A ergonomia é crucial para garantir que a cadeira ofereça suporte adequado à região lombar, evitando desconfortos e promovendo o relaxamento. O encosto pode variar em altura, oferecendo opções para diferentes preferências e necessidades de apoio para as costas, desde modelos mais altos, que garantem maior suporte, até modelos mais baixos, com estética mais moderna.

A durabilidade da cadeira de balanço depende diretamente da escolha dos materiais e do acabamento aplicado na peça. O mercado oferece uma ampla gama de opções de materiais, incluindo madeira, metal, plástico e compósitos, sendo cada um adequado para diferentes tipos de uso e estética. A madeira oferece um visual clássico e natural, mas pode ser suscetível a desgastes ao longo do tempo. O metal, por sua vez, garante resistência e longa vida útil, enquanto o plástico oferece uma opção mais acessível, porém com durabilidade e estética um pouco mais limitadas. A proteção contra intempéries, por meio de acabamentos como vernizes e pinturas resistentes ao tempo, também é um aspecto essencial, especialmente para cadeiras destinadas ao uso externo.

Em relação ao mercado, as cadeiras de balanço continuam a crescer em popularidade, com uma projeção de aumento significativo até 2030. O design dessas cadeiras evoluiu, com opções que vão desde modelos tradicionais de madeira até versões mais modernas e multifuncionais, que integram elementos como mesas laterais e recursos de refrigeração. Além disso, a tendência de personalização tem se destacado, permitindo que os consumidores escolham desde os materiais da estrutura até os estofamentos e acabamentos. A crescente demanda por cadeiras de balanço para ambientes externos, adaptadas a diferentes condições climáticas, também têm impulsionado a inovação no setor, com o uso de materiais como teca

e madeira composta, além de designs que atendem às novas exigências de conforto e funcionalidade.

INTRODUÇÃO DE DESIGN THINKING

Para auxiliar no desenvolvimento dessa fase, serão utilizadas ferramentas do design thinking, como o uso de personas — perfis criados para uma maior compreensão dos resultados do produto. Serão desenvolvidas três personas com propostas diferentes de consumo, mas que se unem por algumas características em comum.

PERSONA:

1. Carla Souza, a Arquiteta e Curadora de Arte.

Idade: 34 anos

Profissão: Arquiteta, com foco em projetos residenciais e comerciais de alto padrão

Localização: São Paulo (SP), no bairro Vila Madalena

Estilo de vida: Carla cresceu em um bairro tradicional de Salvador, onde desenvolveu uma forte relação com as cores e formas do Nordeste brasileiro. Aos 18 anos, mudou-se para São Paulo para estudar Arquitetura e, desde então, sempre se envolveu com projetos que mesclam design contemporâneo e elementos culturais brasileiros. Ela mora em um loft no bairro Vila Madalena, um dos pontos mais criativos da cidade, e frequentemente participa de exposições e feiras de design, buscando inspiração nas raízes do país. Para Carla, a casa é um lugar de expressão pessoal e busca sempre por peças que contam uma história.

Interesses: Além de Arquitetura, Carla se interessa por arte popular brasileira, design sustentável e história da arte. Tem uma coleção pessoal de móveis e objetos artesanais que resgatam técnicas antigas, como tapeçarias de arraiolos, cerâmicas de Minas Gerais e móveis de madeira de demolição.

Motivação para compra: Carla valoriza o design afetivo, ou seja, peças que carreguem história e tragam uma conexão emocional, seja pela forma, pelo material ou pelo processo de criação. Para ela, é essencial que o móvel que escolha tenha uma ligação com as tradições brasileiras, mas também se encaixe no contexto urbano e contemporâneo de sua vida. Ela se atrai por móveis que utilizam materiais naturais, como madeira de reflorestamento ou fibras vegetais, e que sejam feitos por pequenos artesãos ou cooperativas, o que reforça o vínculo afetivo e social da peça. Um sofá ou cadeira que use o couro da caatinga ou uma mesa de jantar feita com marcenaria tradicional seria perfeito para a sua casa.

Frustrações e desafios: Carla sente que, muitas vezes, as peças de mobiliário contemporâneo não têm personalidade ou uma ligação direta com a identidade cultural brasileira. Ela busca algo que não seja só uma peça de decoração, mas que tenha uma profundidade histórica, que evoque um sentimento de pertencimento e resgate cultural.

2. Lucas Pereira, o Designer de Produto e Empreendedor Social

Idade: 28 anos

Profissão: Designer de Produto e fundador de uma startup de design sustentável

Localização: Rio de Janeiro (RJ), bairro Santa Teresa

Estilo de vida: Lucas é apaixonado por tecnologia e design, mas sempre com um viés sustentável. Ele vive em um apartamento no bairro de Santa Teresa, cercado de árvores e arte de rua, um local que mistura o antigo e o novo. Ele tem uma forte conexão com a natureza e sempre foi interessado em como o design pode impactar positivamente o meio ambiente e a sociedade. Sua startup foca em criar produtos de consumo consciente, com ênfase em utilizar materiais reciclados ou provenientes de cooperativas locais.

Interesses: Além de design, Lucas é fascinado pela história do Brasil, especialmente pela forma como diferentes culturas e etnias se mesclaram ao longo dos séculos. Ele aprecia tanto o design minimalista quanto as peças que transmitem uma narrativa cultural rica. Gosta de colecionar arte popular, especialmente móveis e objetos feitos com técnicas tradicionais, como o bambu ou o couro vegetal.

Motivação para compra: Lucas procura móveis que combinam design inovador e práticas sustentáveis, mas que também tragam um forte componente cultural. Ele valoriza o design afetivo porque acredita que os produtos devem despertar um sentimento de conexão emocional com o usuário. Ele ficaria encantado com uma mesa de jantar feita a partir de madeira recuperada ou cadeiras com trançados de fibra natural que remetesse à herança indígena e nordestina. Além disso, ele busca peças que integrem a estética moderna e a brasilidade de forma autêntica, sem apelar para estereótipos.

Frustrações e desafios: Lucas acha difícil encontrar móveis que sejam, ao mesmo tempo, modernos e com um forte componente cultural. Muitos designers ainda ignoram as técnicas e materiais tradicionais do Brasil, o que o faz sentir que a identidade brasileira está sendo perdida no processo de globalização do design. Ele busca peças que tenham um significado maior, algo que vá além da estética, algo que faça a diferença no mundo e em sua própria vida.

3. Mariana Oliveira, a Professora de História e Mãe que Valoriza o Aconchego Familiar

Idade: 52 anos

Profissão: Professora de História, especialista em História do Brasil

Localização: Belo Horizonte (MG), em uma casa no bairro Funcionários

Estilo de vida: Mariana é uma mulher que valoriza profundamente o aconchego de sua casa, principalmente por ser o lugar onde criou seus filhos, Pedro e Júlia. Ela gosta de passar o tempo em casa, cozinhando com a família ou lendo sobre a história do Brasil. Ela gosta de garimpar objetos antigos em feiras de antiguidades e, muitas vezes, se sente mais conectada com o passado do país do que com o presente. Sua casa é um reflexo dessa paixão por história e tradição, sendo repleta de peças que trazem consigo memórias afetivas.

Interesses: Mariana tem um interesse profundo pela cultura e história brasileira, especialmente pelo período colonial e a história das comunidades indígenas. Ela também é muito ligada a temas como sustentabilidade e consumo consciente. Nas horas livres, adora passeios culturais, como visitar museus e exposições sobre arte popular.

Motivação para compra: Para Mariana, cada peça de mobiliário é uma oportunidade de fortalecer a conexão entre sua família e a história do Brasil. Ela procura móveis que sejam funcionais, mas que também resgatem o aconchego e a memória das tradições brasileiras, como o design colonial ou peças feitas com técnicas de marcenaria tradicionais. Ela adora peças que têm história, como cadeiras de madeira maciça com desenhos artesanais ou mesas de jantar feitas com madeira de regiões tradicionais do Brasil. Móveis que se tornem, aos poucos, parte das memórias afetivas da sua família e que sirvam como passagens de gerações.

Frustrações e desafios: Mariana sente que muitas peças de design moderno não têm alma ou não criam uma conexão verdadeira com a cultura local. Ela também sente que as peças disponíveis no mercado muitas vezes são massificadas e sem personalidade. Ela busca móveis que sejam mais do que simples objetos de decoração, mas que realmente se tornem um elo entre sua família e as raízes culturais brasileiras.

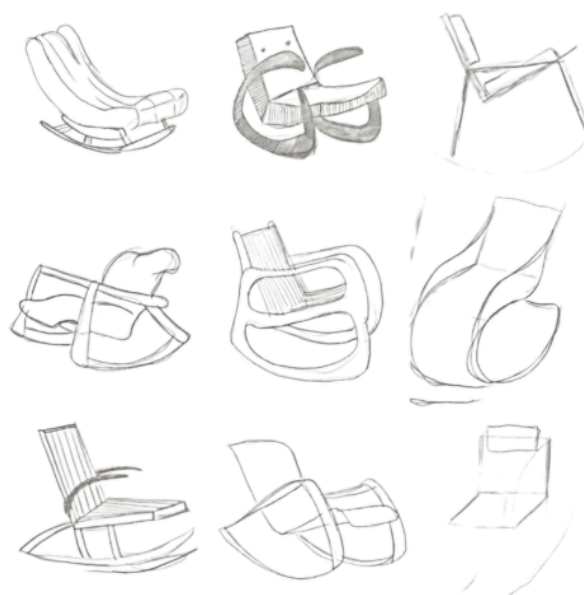
Essas personas têm visões distintas, mas todas compartilham um profundo interesse pela brasilidade e pelo design afetivo, buscando peças de mobiliário que trazem consigo histórias, memórias e significados mais profundos.

GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Durante essa fase, explorasse várias possibilidades, variando aspectos como forma, função, materiais, e processos, antes de escolher a melhor opção para o desenvolvimento do produto. Esse processo envolve atividades como brainstorming, esboços, modelagem, e análise comparativa, com o objetivo de explorar o máximo de opções antes de tomar decisões sobre o design final. A avaliação das alternativas geradas geralmente ocorre em etapas subsequentes do processo de design, onde as soluções são refinadas e analisadas de acordo com critérios como viabilidade, custo, estética e funcionalidade.

Foram criados esboços de ideias e alternativas de modelos com base nos critérios das personas definidas anteriormente. Essas personas, que representam os diferentes perfis de consumidores, serviram como guia para a criação de um conceito de produto que atenda às suas necessidades e preferências específicas.

Figura 14: Croquis desenvolvidos pelo autor



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Dentro das gerações de alternativas criadas para o design da cadeira de balanço, foi selecionado um modelo que utiliza a madeira como material principal para proporcionar um toque refinado à peça, que equilibra a tradição e a modernidade. A madeira, com seu apelo clássico e atemporal, combina com a proposta de oferecer uma sensação de aconchego e elegância. A escolha desse material visa também garantir a durabilidade da estrutura, ao mesmo tempo que traz um aspecto sofisticado e acolhedor, adequado para diferentes tipos de ambiente.

O design da cadeira também incorpora corda, uma solução estética e funcional que remete aos tradicionais fios de plástico encontrados em modelos clássicos de cadeiras de balanço de macarrão. A utilização da corda confere à peça uma textura única e um aspecto visual diferenciado, ao mesmo tempo que mantém a leveza e a flexibilidade necessárias para o conforto do usuário. A corda não só evoca a memória afetiva de cadeiras de balanço mais antigas, mas também atualiza o modelo, trazendo-lhe um caráter mais contemporâneo.

Embora o uso de corda permite uma variação de cores, para o presente trabalho, optou-se por utilizar a cor branca, proporcionando um visual clean e versátil. A cor branca, além de ser elegante, oferece a flexibilidade de se integrar bem a diferentes estilos de decoração, do mais clássico ao mais moderno, sem perder o toque de sofisticação que se espera de uma peça de design refinado. O contraste entre a madeira e a corda branca também

reforça a ideia de equilíbrio entre o antigo e o novo, respeitando o passado, mas projetando-se para o futuro.

Outro aspecto essencial do design da cadeira de balanço é a estética vazada, que se manifesta por meio de recortes e formas geométricas que criam um padrão visual de simetria. Essa abordagem faz uma clara referência à simetria brasileira, que se reflete tanto na arquitetura quanto nas tradições artesanais do país. O uso de elementos vazados traz um ar de leveza à peça, permitindo que a cadeira tenha um design mais fluido e menos massivo, além de contribuir para a ventilação e a sensação de espaço, essenciais para o conforto em ambientes internos e externos.

A estética vazada também homenageia a tradição dos artesãos brasileiros, que há séculos utilizam técnicas manuais para criar peças que equilibram funcionalidade e beleza. A cadeira, com seus recortes e formas inspiradas em padrões geométricos, busca resgatar essa herança artesanal, valorizando o trabalho manual e a riqueza cultural do Brasil. Essa conexão com a tradição local proporciona à peça não apenas uma função prática, mas também um simbolismo que enriquece a experiência do usuário.

MODELAGEM 3D

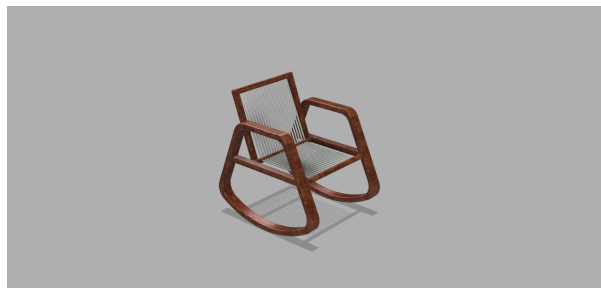
Aqui apresenta-se o resultado da modelagem 3D do produto, desenvolvida a partir da alternativa escolhida, utilizando o software Fusion 360. São apresentadas as diferentes vistas do objeto em Render, utilizando a opção realista, que visa proporcionar uma representação detalhada e fiel do produto, permitindo visualizar com precisão seus aspectos e características.

Figura 15:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 16:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 17:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 18:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 19:

Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 20:

Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 21:

Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 22:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 23:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 24:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 25:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 26:



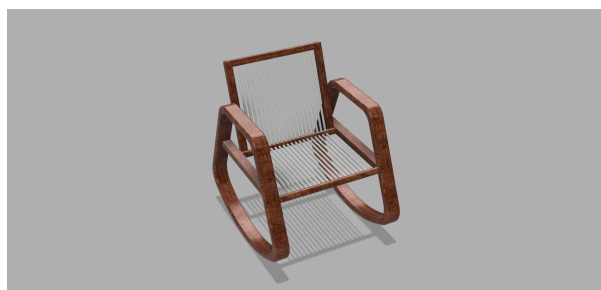
Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 27:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 28:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 29:



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Ao integrar elementos contemporâneos e tradicionais, o design da cadeira de balanço se propõe a enriquecer as memórias culturais e pessoais dos usuários. A cadeira não é apenas um objeto de uso diário, mas também um elemento que compõe uma história, um vínculo com o passado e um significado no presente. A proposta é que cada detalhe da peça desperte

memórias afetivas, seja pela lembrança de momentos de descanso, seja pela conexão com as tradições brasileiras.

Com essa proposta, a cadeira de balanço se transforma em mais do que um simples móvel: ela se torna um objeto de design que carrega identidade, cultura e história. Ao ser cuidadosamente projetada para unir o melhor da tradição e da modernidade, ela busca não só atender às necessidades de conforto e funcionalidade, mas também proporcionar uma experiência visual e emocional única, que celebre a riqueza cultural e as memórias que a cadeira de balanço representa para muitas pessoas ao longo do tempo.

DESENHO TÉCNICO

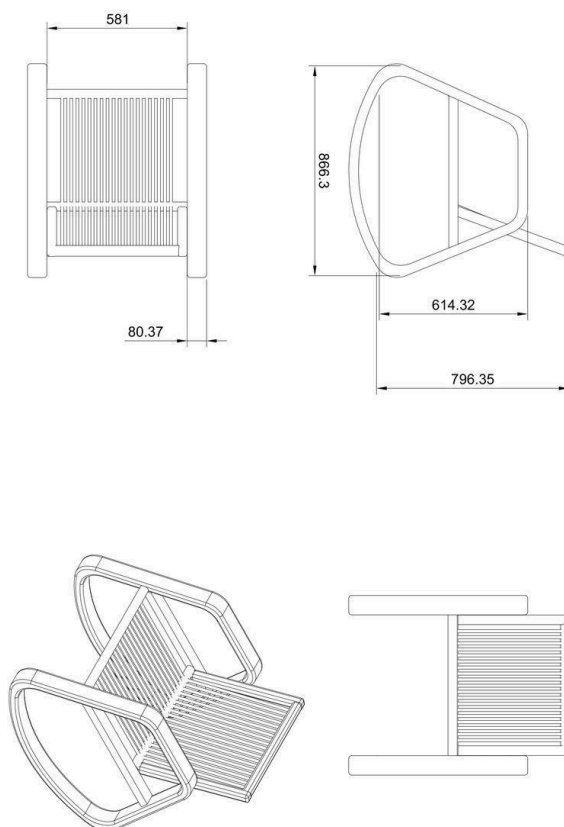
A partir da modelagem feita, o próprio Fusion 360 foi utilizado para fazer os desenhos técnicos da peça, mostrando medidas do objeto em diferentes escalas, de acordo com o desenvolvimento de um produto como este.

Figura 30: Vista superior, lateral, isométrica e posterior



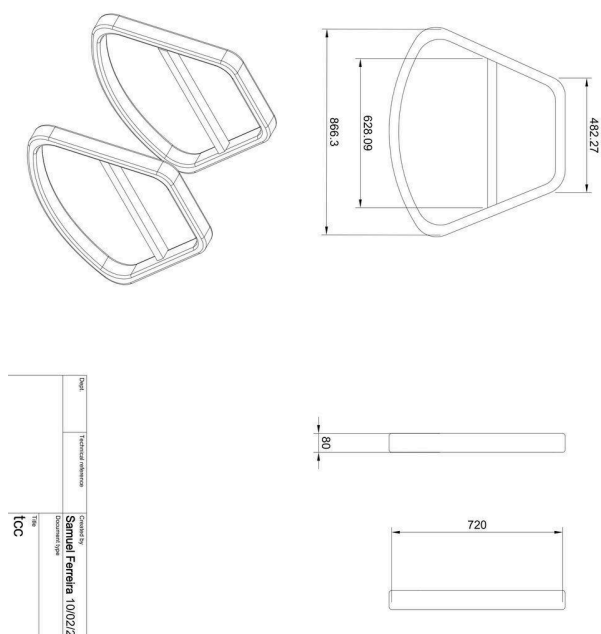
Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 31: Vista superior, lateral, isométrica e posterior



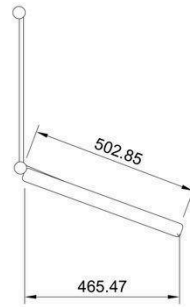
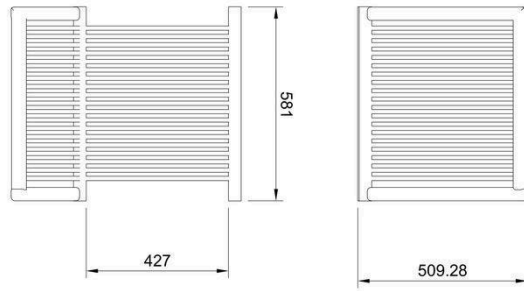
Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 32: Vista superior, lateral, e posterior pernas



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 33: Vista superior, lateral, e posterior encosto



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

Figura 34: Vista superior, lateral, e posterior apoio assento



Fonte: Imagem disponibilizada pelo autor.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeira de balanço, assim como outros objetos que carregam consigo a brasilidade, transcende sua função meramente prática. Ela se torna um repositório de memórias afetivas, evocando sentimentos e experiências que conectam o usuário à sua história, à sua cultura e às suas raízes. Essa relação emocional, tão presente no design de móveis, é o que torna o objeto mais do que um simples artefato de consumo. Ele se transforma em uma ponte entre o passado e o presente, entre as tradições e as inovações, criando um elo com a identidade de quem o utiliza.

Quando pensamos na brasilidade incorporada em peças como a cadeira de balanço, é impossível não perceber a influência das memórias que elas carregam. Elas são símbolos de momentos de lazer, de convivência familiar, de acolhimento. Essas memórias, muitas vezes, estão atreladas a elementos culturais que representam a riqueza e a diversidade do Brasil, como as formas orgânicas da madeira, a suavidade do balanço e as cores que remetem aos sentimentos de leveza e serenidade. O design, então, assume um papel fundamental na preservação dessas memórias, ao mesmo tempo que as reinventa para os tempos atuais.

Além disso, a cadeira de balanço reflete a importância do design afetivo, que é capaz de estabelecer uma conexão íntima entre o objeto e o usuário. Como objetos que evocam emoções e memórias, esses móveis se tornam indispensáveis na criação de um ambiente acolhedor e cheio de significado. A sensação de conforto, gerada pela experiência sensorial de sentar-se e balançar, cria uma atmosfera de pertencimento e de conexão com o que é essencial, o que nos define como indivíduos e como nação.

Por fim, mais do que um móvel, a cadeira de balanço é símbolo de memória coletiva. Ela resgata a tradição de momentos simples e genuínos. Ao integrar elementos da natureza, da arte popular e da história do Brasil, ela nos convida a refletir sobre nossa identidade e a maneira como o design pode ser uma poderosa ferramenta para preservar o que somos e ao mesmo tempo reinventar o futuro.

Essa fusão entre tradição e inovação é o que torna a cadeira de balanço uma verdadeira obra de arte funcional. Ela preserva as formas e os elementos que evocam memórias, como o ritmo do balanço que remete ao aconchego do lar, ao mesmo tempo que incorpora novos conceitos estéticos que dialogam com a atualidade. A escolha dos materiais, a leveza das formas e a simplicidade de sua estrutura têm o poder de criar um ambiente que transmite serenidade física e emocional.

Ela resgata histórias, tradições e momentos preciosos, sendo um guardião das memórias coletivas que se perpetuam no tempo. Cada detalhe remete a um passado que se mantém vivo e se reflete no presente, tornando-se um elo geracional que se transmite de uma pessoa para outra.

A cadeira de balanço, portanto, é um convite a uma vivência mais profunda, uma experiência sensorial e emocional que envolve o usuário de maneira única. Em suma, a cadeira de balanço se transforma em um símbolo de resistência cultural e de celebração das tradições brasileiras, ao mesmo tempo que se abre para novas interpretações e novas gerações. Ao ser projetada com a sensibilidade de unir passado e presente, ela se torna uma peça atemporal, que continua a emocionar e a ressoar na memória afetiva de quem a usa.

É através dessas memórias, carregadas de identidade, cultura e afetividade, que podemos construir um amanhã mais sensível, mais conectado com o que somos e com o que valorizamos. Explorar cada detalhe da cadeira, cada gesto de seu balanço, criasse o caminho do presente, o espaço entre o ontem e o amanhã. Assim, ao resgatar as memórias do Brasil, podemos, de maneira mais consciente e afetiva, projetar um futuro mais rico, respeitoso e fiel a nossas raízes.

REFERÊNCIAS

O que é: Cadeira de balanço. Disponível em:
<<https://cantoecor.com.br/glossario/o-que-e-cadeira-de-balanco/>>.

MARIA, M. N.; MELO,. Design afetivo e sustentabilidade: estímulo social aos pés da humanidade. Ufsc.br, 2018.

PORTO, E.; RIOS, O. Cenas Finisseculares e Outras Cenas. Revista SOLETRAS, v. 0, n. 29, 1 out. 2015.

Modelo de avaliação e tradução da experiência cognitiva e afetiva de produto.
Disponível em:
<<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W3112702858>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

QUEIROZ, M. I. P. D. Identidade Cultural, Identidade Nacional no Brasil. Tempo Social, v. 1, n. 1, p. 29–46, jun. 1989.


Design emocional: o que é, como usar e exemplos - Webinhood | Criação de sites e SEO SP. Disponível em:
<<https://www.webinhood.com.br/design-emocional-o-que-e-como-usar-e-exemplos/>>.

Disponível em: <<https://youtu.be/tMMbpfwFoo?si=Jc2rChXKiehMt9KO>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CARVALHO, S.; ALEGRE, P. Memória afetiva e fonte de informação: um estudo de caso das narrativas musicais de Teixeira. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196900/000872485.pdf?sequence=1>>.

ToAZ INFO A Resolution Integrate For PDF Viewer. Disponível em: <<https://toaz.info/docdownloadv2-design-emocional-donald-a-norman-pr9c11f89299eb4615a2d8e928f774a6e0>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

ARCHTRENDS PORTOBELLO. Sérgio J. Matos: as obras do famoso designer brasileiro. Disponível em: <<https://blog.archtrends.com/sergio-matos/>>. Acesso em: 14 fev. 2025.


Entrevista Sérgio Matos - arteambiente
<https://editoraarteambiente.com.br/wp-content/uploads/2024/02/UDE9686-menor.jpg>.
Disponível em: <<https://editoraarteambiente.com.br/2024/02/28/entrevista-sergio-matos/>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Disponível em: <<https://youtu.be/oB41iMTTo7E?si=c62fkUf1tR5yo44>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Brasilidade. Disponível em: <<https://gente.globo.com/estudo-brasilidade/>>.

CUNHA, L. Design Emocional. Editora Blucher eBooks, p. 15–18, 1 jan. 2020.

CARLOS, S. Design emocional: afetos positivos e negativos nas interações com o ambiente web. Ufsc.br, 2025.

Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/recursos/imagen?entidad=REVISTA&tipo_contenido=65&revista=12738>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Oca, uma loja revolucionária - Instituto Sergio Rodrigues. Disponível em:

<<http://www.institutosergiorodrigues.com.br/Biografia/12/Oca-uma-loja-revolucionaria>>.

MACIEL, F. Construção nacional e aprendizado político: o saber-poder da brasilidade. v. 23, n. 60, p. 559–577, 1 dez. 2010.

banco mocho - Arquivo Contemporâneo. Disponível em:

<<https://arquivocontemporaneo.com.br/Produto/760/banco-mocho>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Cadeira De Balanço Para Adulto Modelo Luxo Idoso Amamentação - R\$ 533,11.

Disponível em:

<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-2143787352-cadeira-de-balanco-para-adulto-modelo-luxo-idoso-amamentaco-_JM>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Blocked. Disponível em:

<<https://br.pinterest.com/amritabr/cadeiras-de-balan%C3%A7o/>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

REDATORA WESTWING. Cadeira de Balanço. Disponível em:

<<https://www.westwing.com.br/guiar/cadeira-de-balanco/>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Joaquim Tenreiro. Disponível em: <<https://etel.design/colecao/joaquim-tenreiro>>.

Acesso em: 14 fev. 2025.

Sérgio Matos fala sobre brasilidade, plágio e democracia no design. Revista Haus, 2023.

Brasilidade. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/brasilidade/>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

F.CONTENT. Brasilidade: entenda o conceito do termo. Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/brasilidade-entenda-o-termo>.

Brasilidade. Disponível em: <<https://gente.globo.com/estudo-brasilidade/>>.